

La dinámica del mercado municipal inserida en el proceso de modernización en Três Lagoas en 1960.

MORAES, Ceres

Professora da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: cmoraes@ufgd.edu.br

SILVA, Leisa Robles Borba da

Mestranda na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: leisarobles@yahoo.com.br,
bolsista CAPES

El proceso de caída comercial de los mercados municipales de los grandes centros urbanos en Brasil empieza aproximadamente en 1960, mismo así, continua la ascensión de los mismos en las ciudades menores, como fue el caso de Três Lagoas. Esa ciudad pasa por cambios significativos, en el transcurrir de ese período, en consecuencia de su crecimiento y de la preocupación de los órganos públicos municipales en adecuar la misma a los nuevos moldes de la economía nacional. El Mercado Municipal de Três Lagoas - Administración Dr. Leal de Queiróz que existió en la ciudad durante esos años fue consecuencia de esas ideas y acciones. Hubo la transformación de un mercadillo en mercado municipal debido al proceso de modernización conservadora que tenía como objetivo la modernidad y el progreso. Adentro de ese concepto de desarrollo del país los espacios urbanos deberían ser conservados en orden, pues se valorizaba la limpieza y la organización de los ambientes. La ciudad y los lugares de comercio como el mercado municipal tienden a (re) organizarse, ya que el campo visual de los lugares era valorizado, pues él también demostraba los cambios en los recintos. Esas cuestiones son discutidas en este artículo, destacando el mercado municipal inserido en el proceso de modernización, motivado por el sistema capitalista en que los espacios cambian constantemente en busca del capital.

Palabras Llaves: Modernización conservadora. Ciudad. mercado municipal.

Mesa 13: História e Memória

Dados pessoais:

Nome: Leisa Robles Borba da Silva

Endereço: Rua General Castelo Branco, n° 699 Bairro Jardim Flórida Dourados/MS
Brasil 79822-140.

e-mail: leisarobles@yahoo.com.br

Telefone: (67) 9249-0858

A dinâmica do mercado municipal inserida no processo de modernização em Três Lagoas nos anos de 1960

MORAES, Ceres
Professora da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: cmoraes@ufgd.edu.br
SILVA, Leisa Robles Borba da
Mestranda na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: leisarobles@yahoo.com.br,
bolsista CAPES

O processo de declínio comercial dos mercados municipais dos grandes centros urbanos no Brasil inicia-se por volta dos anos de 1960; em contrapartida, continua a ascensão dos mesmos nas cidades menores, como foi o caso de Três Lagoas. Essa cidade passa por mudanças significativas, no decorrer desse período, em consequência de seu crescimento e da preocupação dos órgãos públicos municipais em adequar a mesma aos novos moldes da economia nacional. O Mercado Municipal de Três Lagoas “Administração Dr. Leal de Queiroz” que existiu na cidade durante esses anos foi consequência dessas idéias e ações. Houve a transformação da feira livre em mercado municipal por conta do processo de modernização conservadora que visava a modernidade e o progresso. Dentro desse conceito de desenvolvimento do país, os espaços urbanos deveriam ser conservados em ordem, pois se prezava a limpeza e organização dos ambientes. A cidade e os lugares de comércio como o mercado municipal tendem a se (re)organizar, já que o campo visual dos lugares era valorizado, pois ele também demonstrava as mudanças nos recintos. Essas questões são discutidas neste artigo, destacando o mercado municipal inserido no processo de modernização, motivado pelo sistema capitalista em que os espaços mudam constantemente em busca do capital.

Palavras Chaves: Modernização conservadora. Cidade. Mercado municipal.

Mesa 13: História e Memória

Dados pessoais:

Nome: Leisa Robles Borba da Silva

Endereço: Rua General Castelo Branco, nº 699 Bairro Jardim Flórida Dourados/MS
Brasil 79822-140.

e-mail: leisarobles@yahoo.com.br

Telefone: (67) 9249-0858

A DINÂMICA DO MERCADO MUNICIPAL INSERIDA NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO EM TRÊS LAGOAS NOS ANOS DE 1960

MORAES, Ceres*

SILVA, Leisa Robles Borba da**

O processo de declínio comercial dos mercados municipais dos grandes centros urbanos no Brasil inicia-se por volta de 1960.¹ Muitos entraram em decadência por conta do processo de modernização que prejudicou esse tipo de espaço comercial, destinado a venda de hortifrutigranjeiros. Para Linhares e Silva (1979), no que diz respeito ao abastecimento e reformas estruturais, é interessante assinalar que na década de 1960, especialmente nos grandes centros urbanos, a situação era preocupante.

Isso se dava principalmente no que se referia aos *modos de armazenagem, conservação, distribuição e comercialização de produtos alimentares perecíveis e de origem vegetal – os hortifrutigranjeiros* (Segawa, 1999: 172). Devido a esse fato, houve uma política de ampliação das centrais de abastecimento (CEASAs):

Estruturou-se um sistema envolvendo agentes federais, estaduais e municipais. O Ministério da Agricultura responsabilizou-se por uma parcela ponderável do sistema atuando no controle dos preços, na estocagem de alimentos e na distribuição de produtos. Na esfera Estadual, criaram-se as centrais estaduais de abastecimento – CEASA – grandes estruturas com instalações e serviço para recebimento e distribuição de hortifrutigranjeiros por atacado, localizados nos centros urbanos maiores. A distribuição varejista

* Professora da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: cmoraes@ufgd.edu.br

** Mestranda na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e-mail: leisarobles@yahoo.com.br, bolsista CAPES.

¹ Foi o que ocorreu na cidade de São Paulo, quando criado o Centro de Abastecimento de São Paulo (CEASA), na década de 1960. Com a criação do CEASA, o Mercado Municipal passou a ter concorrente, perdeu clientes, não atingia mais as normas de higiene e segurança e esteve preste a ser demolido em 1973. Proprietários dos boxes, feirantes e simpatizantes do velho mercado lutaram para conseguir sua preservação, o que acabou acontecendo quase um ano depois, conseguindo sua inscrição no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Geográfico e Artístico de São Paulo (CONDEPHAT), além de uma verba para sua restauração. Foi dessa maneira que o Mercado Municipal de São Paulo resistiu ao período em que esteve para ser destruído. Ele já não atendia com êxito às exigências da cidade e também tinha dificuldades de concorrer com o Centro de Abastecimento de São Paulo (CEASA), esse sim era considerado moderno para a época e funcionava de acordo com as necessidades do poder público da cidade.

(tendo como fornecedora as CEASAS) era encargo dos municípios, mediante a organização de mercados municipais e feiras livres. (Segawa, 1999: 172).

Por isso, nos grandes centros, o sinônimo de modernização eram os CEASAs, pois estavam inseridos num processo de organização da distribuição de alimentos no país. Em contrapartida ao que ocorria nos grandes centros urbanos, havia a ascensão dos mercados municipais nas cidades menores. Este foi o caso de Três Lagoas, localizada a leste do estado de Mato Grosso do Sul, na divisa com o estado de São Paulo, em que o Mercado Municipal “Administração Dr. Leal de Queiroz” sofreu transformações qualitativas e quantitativas, modificando o processo, a estrutura, a forma e a função de acordo com o período histórico. Como aponta Carlos (1992), os espaços da cidade são produtos históricos e sociais das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio que a circundam.

O Mercado Municipal “Administração Dr. Leal de Queiroz” teve sua origem na antiga Feira Livre da cidade.² Na década de 1950, já numa demonstração de preocupação com a organização do espaço, a feira livre que funcionava em espaço aberto e em determinados dias da semana passou a funcionar em um prédio fechado denominado Feira Livre de Três Lagoas (sic).³ No início da década seguinte, este prédio foi reformado e seu espaço interno adequado para abrigar o mercado municipal.

Neste artigo busca-se, através da análise da dinâmica desse mercado, apontar as transformações pelas quais a cidade de Três Lagoas passava em consequência das idéias e das ações que buscavam a modernização, que em grande parte

² Documento: Autorização 06/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 004 Resoluções – Leis – Autorização/De: 1949 a 1957/Espécie: Autorização/Número: 06/Data: 13.05.1952/Folha: 85 v/Prefeito: Miguel Nunes/Assunto: Autoriza elaboração de planta da Feira Livre.

³ Documento: Lei 63/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 004 Resolução – Lei – Autorização/De: 1949 a 1957/Espécie: Lei/Número: 63/Data: 14.06.1954/Folha: 113/Prefeito: Miguel Nunes/Assunto: Inaugura Feira Livre a partir de 10.12.1953.

eram simbolizadas pela ordenação do espaço urbano. Por esse motivo a mudança da feira livre para um prédio e depois a transformação da mesma em mercado municipal.

A passagem de feira livre para mercado municipal foi sinal do desenvolvimento na cidade, pois ela simbolizava o agrícola/atrasado, já o mercado municipal, o progresso/urbano. A feira não mais se adequava à conjuntura vivida pela sociedade urbana e por isso a criação do mercado municipal, pois esse sim, no discurso oficial, representava as novas necessidades geradas pelo crescimento da cidade.

No decorrer da década de 1960 o Brasil passava pelo processo de modernização conservadora, e é nesse contexto que se inserem as mudanças ocorridas em Três Lagoas como, por exemplo, a substituição da feira livre pelo mercado municipal, sendo assim possível analisar o processo de modernização da cidade, naquele período, através do estudo das transformações sofridas pelo referido mercado.

Para entender o processo de mudanças pelas quais passava o mercado, é necessária a reflexão sobre o urbano, considerando-se as relações cidade/campo, urbanização/industrialização e o crescimento populacional da mesma. Para Carlos (1989), no contato com a cidade, a primeira percepção que se tem é acerca daquilo que é construído. Um desses espaços de Três Lagoas era o mercado municipal, que passou a fazer parte do espaço urbano. Esse deve ser concebido como um produto histórico e social do contato que se estabelece entre a sociedade e o meio circundante – que são relações de trabalho dentro do processo produtivo geral da sociedade. Atribui-se ao termo *urbano* o que se considera próprio das cidades.

Para Braudel, *as cidades nascem da mais antiga e da mais revolucionária das divisões do trabalho: campo de um lado, atividades urbanas de outro* (apud Carlos, 1992: 59), fazendo separação entre os espaços do campo e da cidade, que tem características particulares. Nesse sentido, afirma o historiador Gilmar Arruda:

A **cidade é moderna**, progressista, representante de valores novos na qual a atividade política se desenvolve segundo os padrões da moderna democracia, usa-se a razão para convencer, há livre expressão e liberdade de opção. É o lugar de vivência e atuação dos cidadãos livres e conscientes. O **sertão é arcaico**, o lugar da ação do clientelismo político, dos coronéis, do populismo, da violência e onde não há possibilidade de ação política de cidadãos livres e conscientes. (Arruda, 2000: 13, grifo nosso).

Nos anos de 1960, assim como nos dias atuais, há contradição entre os espaços urbano e rural; estes são diferentes mas se articulam entre si. Em Três Lagoas, esses dois espaços tinham sua representação: a feira representava o campo, que tinha embutido em si a idéia do atrasado, retrógrado; já o mercado municipal simbolizava o desenvolvido, avançado. Em vista disso, os órgãos públicos tinham tanto interesse em criar o mercado municipal na cidade.

Nas pequenas cidades como Três Lagoas, o mercado municipal estava em seu auge, pois os processos de modernização ocorriam de maneiras diversas. Para a população treslagoense, o mercado representava o moderno; esses espaços de comércio de primeira necessidade passaram a funcionar como centros comerciais e de sociabilidade.

Impulsionados pelos ideais de modernização existente no país, os órgãos públicos municipais de Três Lagoas passaram a se preocupar com o desenvolvimento da cidade que, na sua óptica, seria obtido através do processo de urbanização, uma vez que este traria como conseqüência a industrialização. *As expressões industrialização e urbanização têm aparecido sempre associadas, como se tratasse de um duplo processo, ou de um processo com duas facetas* (Sposito, 1989: 42). Assim sendo, a urbanização e a industrialização são processos indistintos, onde um está, encontra-se o outro.

O impacto da industrialização sobre a urbanização tem causado mudanças estruturais no papel e na produção do espaço interno das cidades. Para Pizzolatti e

Rocha (2005), quanto maiores as complexidades do espaço urbano, maiores as exigências sobre o Estado pela instauração de políticas públicas que organizem esses espaços. O Estado atua sobre o espaço urbano para satisfazer as necessidades emergentes, fornecendo condições à expansão da urbanização. Exemplo disso foi o que ocorreu em Três Lagoas com a implantação de políticas públicas que visavam a urbanização e a industrialização da cidade.

O Brasil, como já afirmado anteriormente, vivia o processo de modernização conservadora que desencadeia o aumento da população nas cidades. Com a mecanização do campo, ocorreu o deslocamento de grandes contingentes de trabalhadores rurais para as cidades (êxodo rural), provocando um significativo crescimento urbano em quase todo o país. No caso de Três Lagoas, existiu, ainda, uma particularidade: a construção da Usina Jupuíá,⁴ (hoje Usina Hidrelétrica de Energia – UHE – Engenheiro Souza Dias), que influenciou o desenvolvimento da cidade e conseqüentemente a criação de seu primeiro mercado municipal no início dos anos 1960. Nesse período, a população cresceu devido tanto ao êxodo rural quanto à construção da Usina Jupuíá, que atraiu trabalhadores de várias partes do país. A construção de grandes obras, como a da referida usina hidrelétrica, desloca grande contingente de trabalhadores de uma região a outra do país, fenômeno conhecido como “correntes espaciais de mão-de-obra”.⁵

Conforme Santos (1996), no Brasil, a partir da Segunda Guerra Mundial, houve um forte movimento de urbanização e também crescimento demográfico, resultante de uma natalidade elevada e mortalidade em descenso. As explicações para tais fatos são os avanços na área sanitária, a melhoria relativa nos padrões de vida e a

⁴ Neste texto, será utilizada sempre essa nomenclatura pelo fato de ser conhecida popularmente dessa maneira.

⁵ Conforme documentação da SUDECO, os barrageiros que trabalhavam nas grandes obras se inserem nessa nomenclatura.

própria urbanização. As cidades com mais de 20.000 habitantes, a partir dos anos 1950, tenderam à aglomeração da população e da urbanização. A população urbana passou de pouco menos de 15% do total de habitantes, em 1940, para quase o dobro (28,43%) em 1960. Em 1980, a população urbana passou a constituir mais da metade (51%) da população total.

Considerando-se as cinco Grandes Regiões em que o território nacional está dividido, o incremento maior nos decênios 60-70 e 70-80 se verifica no Norte e no Centro Oeste, respectivamente. Esta última, aliás, conhecia, entre 1950 e 1960, crescimento espetacular da população residente nos núcleos maiores de 20.000 habitantes. (Santos, 1996: 71).

A cidade de Três Lagoas, em 1950, tinha uma população de pouco mais de 10.000 habitantes; em 1960, já atingia mais de 20.000, ou seja, a tendência de aglomerações nas cidades com mais de 20.000 habitantes consolida-se também nessa cidade. O processo de urbanização gera também a necessidade de modificação dos espaços públicos como, por exemplo, a transformação dos tradicionais espaços de comércio de gêneros de primeira necessidade e produtos hortifrutigranjeiros, as populares feiras-livres, em mercados municipais. Assim, a história do mercado de Três Lagoas é consequência das mudanças pelas quais passa o país durante as décadas de 1950 e 1960, que podem ser observadas por meio das transformações na produção do espaço urbano.

Havia uma feira livre que funcionava numa das ruas da cidade, mas, em 1952, com o objetivo de oferecer à população da cidade um espaço protegido das intempéries, mais organizado, com maior comodidade e segurança, em que se prezaria pela higiene, essa feira foi transferida para um prédio denominado “Feira Livre de Três Lagoas”. A destinação da feira em ambos os espaços era a mesma, mas a forma que tomou num lugar delimitado por paredes de alvenaria e coberto com telhas, fez com que

ela se distinguisse do que era, passando, em 1961, a denominar-se Mercado Municipal de Três Lagoas “Administração Dr. Leal de Queiroz”.



Foto 01: Prédio do Mercado Municipal de Três Lagoas “Administração Dr. Leal de Queiroz”.
Fonte: Arquivo pessoal de Jamille Fares Zaguir.

A transformação da feira livre em mercado municipal faz parte das modificações impulsionadas pelo modo de produção capitalista que provocou mudanças na cidade. Representa o crescimento da mesma, simbolizando esse momento de avanço do capitalismo no interior do país. O mercado municipal representava o progresso e a modernidade.

Como visto, devido à construção da Usina Hidrelétrica de Jupia, um enorme contingente de trabalhadores vindos de várias partes do país chegou a Três Lagoas. Além da chegada desses operários, houve também o deslocamento de centenas de trabalhadores da zona rural do próprio município para a zona urbana, provocando um significativo aumento da população e a aceleração do processo de urbanização. Esse processo, num primeiro momento, caracterizou-se, principalmente, pela construção das

vilas operárias, provisórias ou permanentes, realizada pela Companhia Energética do estado de São Paulo (CESP), responsável pela construção da usina.

A construção da usina de Jupiá foi responsável por muitas alterações na estrutura da cidade, por conseguinte na sua forma, o que ocorreu também com o mercado municipal. O crescimento populacional na década de 1960 gerou crescimentos econômicos que levaram ao aumento das atividades no mercado municipal e conseqüentemente a necessidade de aumento de suas dependências físicas.

Vale salientar que, no período de 1960 a 1970, o crescimento da população de Três Lagoas foi de 10,39% ao ano, vivendo a cidade um período de euforia econômica. A construção da barragem e as mudanças provocadas pela mesma levaram à criação de um discurso inflamado de crescimento acelerado da cidade. Percebe-se nesse momento o discurso ufanista de modernização da mesma, uma vez que a construção da barragem era associada à idéia de industrialização.

No discurso oficial, a geração de energia aumentava o potencial industrial da cidade. Para o prefeito de Três Lagoas na época, Francisco Leal de Queiróz, a cidade tinha em seu território *as obras da maior Usina Hidroelétrica do mundo*, o que a levaria em pouco tempo a se transformar em *um dos grandes centros do país, rivalizando-se com as maiores cidades brasileiras*.⁶ Ainda de acordo com Francisco Leal de Queiróz, com o sistema de Urubupungá,⁷ *Três Lagoas será a cidade no mundo que com maior riqueza de energia elétrica contará*.⁸

A discussão de questões como demografia, cidade e o fato de Três Lagoas sediar a Usina de Jupiá são fundamentais para entender a produção do espaço no interior

⁶ Conforme Memorial apresentado pelo Dr. Francisco Leal de Queiróz, Prefeito Municipal de Três Lagoas, na reunião dos Prefeitos realizada em Campo Grande, nos dias 23 e 24 de março de 1961, objetivando as principais necessidades do município.

⁷ O Complexo de Urubupungá é formado pelas Usinas de Três Lagoas/MS (Usina de Jupiá, atual UHE Engenheiro Souza Dias) e Ilha Solteira/SP, ambas construídas sobre o Rio Paraná.

⁸ Conforme Memorial apresentado pelo Dr. Francisco Leal de Queiróz, Prefeito Municipal de Três Lagoas, na reunião dos Prefeitos realizada em Campo Grande, nos dias 23 e 24 de março de 1961, objetivando as principais necessidades do município.

do Mercado Municipal, juntamente com a documentação oficial que dá indícios da dinâmica interna daquele local de comércio.

Dentre esta documentação, destaca-se o decreto nº. 181,⁹ de 30 de junho de 1963, que regulamentava o funcionamento do mercado municipal. Apesar de o decreto especificar que o mercado municipal destinava-se à venda de gêneros alimentícios a varejo para o abastecimento da população, ele previa e regulamentava o estabelecimento de bancas e compartimentos para o comércio de flores, sementes, fumo, jornais, artigos de consumo doméstico e asseio, bem como produtos de artesanato. Embora proibisse o estabelecimento de bares e bazares no interior do mercado, permitia a permanência daqueles que já existiam. Isso demonstra que o mercado, por sua própria dinâmica, tornara-se também um local de socialização, obrigando, de certa forma, o poder público, ou seja, a prefeitura, a permitir a realização desse comércio.

No conceito de desenvolvimento e modernização do país, os espaços urbanos deveriam ser organizados, limpos e facilitadores da vida cotidiana da população, sendo definidos lugares determinados para certas atividades. A cidade tende a se (re)organizar, é o que acontece em Três Lagoas e nos lugares de comércio, como o mercado municipal. O campo visual é valorizado, pois ele também incita novas mudanças nos ambientes.

O decreto número 181, no que se refere à distribuição/produção do espaço interno, estabelecia que este se desse de acordo com a natureza dos produtos vendidos: bares numa localização, bazares em outra, gêneros alimentícios em outra, açougues em outra, e assim por diante. Quanto à cessão do espaço para a exploração do comércio no interior do mercado, esta se dava por meio de arrendamento, sendo proibida a

⁹ Documento: Decreto 181/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 005 – Lei/Resolução/Decreto-Lei/De: 08/57 a 12/64/Espécie: Decreto/Número: 181/Data: 30.06.1963/Folha: 138 a 145 v/Prefeito: João Dantas Filgueiras/Assunto: Regulamento que rege o funcionamento do Mercado Municipal.

transferência ou a cessão da locação, assim como a sublocação total ou de parte de bancas ou compartimentos, bem como mais de uma locação por pessoa.

Durante todo o período em que o mercado municipal foi regido pelo decreto 181, não era permitida a revenda de mercadorias, nem a presença de atravessadores,¹⁰ assim como a venda de mercadorias por atacado e modificação da disposição das bancas e compartimentos existentes no mercado municipal. Caso o arrendatário quisesse qualquer tipo de alteração, esta seria realizada pela prefeitura, desde que não prejudicasse a segurança do espaço, nem a estética do conjunto, sendo os custos pagos pelo arrendatário.

Percebe-se que a lei responsável por organizar esse espaço comercial, mesmo fazendo concessões ao comércio de determinados produtos, procurava não descaracterizar o mercado municipal de sua destinação, que era a venda de produtos hortifrutigranjeiros a varejo para a sociedade. A prefeitura municipal demonstrava, por meio dessa lei, a preocupação em manter esse espaço sob sua autoridade. Isso é revelado no fato de que todas as pessoas que, de uma forma ou outra, trabalhavam no mercado municipal deveriam ter registrados seus nomes na administração do mesmo, bem como estar cientes das normas estabelecidas e manter o espaço conforme essas normas.

A regulamentação do uso do espaço do mercado municipal pelos arrendatários estabelecia as normas que os mesmos deveriam obedecer quanto à organização do espaço e estéticas gerais, bem como a do seu próprio espaço arrendado. Com relação à responsabilidade do arrendatário com sua banca, no que se refere à higiene, era de sua obrigação zelar para que as mercadorias que entrassem no mercado municipal estivessem limpas e em condições de exposição; que os produtos orgânicos

¹⁰ Indivíduo que se interpõe entre o produtor e o vendedor, o intermediário.

como carnes, toucinho, frangos, fossem embrulhados em papel próprio, podendo seu revestimento externo ser com jornais.

Essa regulamentação da ocupação e funcionamento do mercado demonstra a preocupação da prefeitura municipal em manter aquele espaço organizado e nos moldes do processo de modernização do país, em que Três Lagoas estava inserida. Nesse sentido estabelecia, por exemplo, toda uma normatização para a manutenção da limpeza e higiene do local, estes também símbolos da modernidade.

Em 1967, evidenciando as mudanças ocorridas na cidade, a regulamentação do mercado foi alterada para atender às novas necessidades do comércio. O novo regulamento – decreto 1/67,¹¹ de 09 de fevereiro de 1967 – alterava substancialmente o funcionamento do Mercado Municipal ao permitir o comércio de mercadorias no interior do pátio do mercado, entre o produtor ou atacadista e os comerciantes estabelecidos naquele espaço, ou seja, passou a ser permitida a presença de atravessadores dentro daquele lugar.

Ao mesmo tempo em que adequava a legislação do mercado – permissão para comércio de mercadorias entre produtor ou atacadista e comerciantes resultantes do crescimento e mudanças ocorridas –, a prefeitura municipal fortalecia a idéia da modernização pela qual passava a cidade, adotando medidas de higienização e saúde através da obrigatoriedade de comprovação de origem dos produtos de origem animal vendidos no mercado.

A produção do espaço do Mercado Municipal representou as experiências vividas na cidade nos anos de 1960. Como visto, na época Três Lagoas passava por um momento sem precedentes em sua história, por conta do contingente de pessoas que se

¹¹ Documento: Decreto 1/67/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 007 Lei/Decreto/Resolução/De: 1967 a 1968/Espécie: Decreto/Número: 01/67/Data: 09.02.1967/Folha: 8 v a 10 v/Prefeito: Michel Thomé/Assunto: Dispõe sobre a regulamentação do Mercado Municipal e dá nova redação a alguns artigos.

deslocava para a cidade, devido à construção da Usina de Jupia e à idéia de modernização que fervilhava nos discursos do poder público municipal e também nacional.

A cidade crescia e estava em processo acelerado de mudanças, modernizando-se, e dessa maneira se inseria no discurso das autoridades locais e federais. Esse fato causou conseqüências na dinâmica daquele espaço de comércio de gêneros de primeira necessidade, o Mercado Municipal, influenciando as normas de higiene e de produção interna daquele ambiente. As idéias de modernização estavam diretamente ligadas às questões que envolviam a higienização da cidade e de seus espaços, tanto privados quanto públicos. A legislação que regia o funcionamento do Mercado Municipal primava pela higiene e limpeza, reafirmando as idéias de crescimento urbano e de modernidade.

Assim, no início da década de 1950, a feira livre, que funcionava numa das ruas da cidade, passou a não mais corresponder aos ideais de desenvolvimento e modernização de Três Lagoas, e por isso teve que ser modificada, indo para um espaço que remetia ao melhoramento das atividades, pois era protegido das intempéries, oferecendo maior limpeza e conforto aos usuários. No entanto, à medida que a cidade se transformava, legitimando o discurso do crescimento e modernização, esse espaço se tornou inadequado. Foi então criado o Mercado Municipal de Três Lagoas “Administração Dr. Leal de Queiroz”, que representava o crescimento da cidade e o preparo da mesma para as mudanças que se desencadeavam naquele espaço nos anos de 1960. Dessa forma, ele encaixou-se no processo de modernização da cidade, que ocorria rapidamente, por conseqüência dos projetos e investimentos oriundos da política nacional de desenvolvimento.

Para Lefebvre (2001), as forças produtivas cresceram no decorrer do século XX e chegaram a atingir tal potência que fazem produzir o espaço; esse não é somente coberto e ocupado, mas transformado. É o caso do espaço da feira livre de Três Lagoas, que foi transformado em mercado municipal. O espaço se modificou por conta do desenvolvimento das forças produtivas na sociedade.

No final da década de 1960, a mesma inadequação que ocorreu com a feira livre nas ruas passou a ocorrer com o Mercado Municipal de Três Lagoas “Administração Dr. Leal de Queiroz”. Isso demonstra uma característica fundamental do processo de desenvolvimento do comércio da cidade, pois, conforme afirma Barros (2007), os próprios habitantes da cidade e seus governantes vão reescrevendo a cidade permanentemente. Foi isso o que ocorreu com o citado espaço comercial, que se tornou inapropriado com o passar do tempo, tornando necessária a construção de um novo mercado municipal.

O espaço existente passou então a ser considerado ultrapassado; por isso foi construído um novo mercado municipal, denominado Vereador Gentil Rodrigues Montalvão, que começou a funcionar no início de 1970. No sistema capitalista, os espaços mudam constantemente, buscando se adequar aos novos moldes políticos e econômicos de desenvolvimento nacional e municipal e dentro disso está inserido o processo de modernização. Como visto, esse é o processo vivenciado pela cidade de Três Lagoas, que procuramos demonstrar neste trabalho através do estudo da dinâmica de transformação do mercado municipal nos anos de 1960.

FONTES

Documento: Autorização 06/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 004 Resoluções – Leis – Autorização/De: 1949 a 1957/Espécie:

Autorização/Número: 06/Data: 13.05.1952/Folha: 85 v/Prefeito: Miguel Nunes/Assunto: Autoriza elaboração de planta da Feira Livre.

Documento: Lei 63/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 004 Resolução – Lei – Autorização/De: 1949 a 1957/Espécie: Lei/Número: 63/Data: 14.06.1954/Folha: 113/Prefeito: Miguel Nunes/Assunto: Inaugura Feira Livre a partir de 10.12.1953.

Documento: Decreto 181/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 005 – Lei/Resolução/Decreto-Lei/De: 08/57 a 12/64/Espécie: Decreto/Número: 181/Data: 30.06.1963/Folha: 138 a 145 v/Prefeito: João Dantas Filgueiras/Assunto: Regulamento que rege o funcionamento do Mercado Municipal.

Documento: Decreto 1/67/Local: Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS – Setor de Aforamento/Livro: 007 – Lei/Decreto/Resolução/De: 1967 a 1968/Espécie: Decreto/Número: 01/67/Data: 09.02.1967/Folha: 8 v a 10 v/Prefeito: Michel Thomé/Assunto: Dispõe sobre a regulamentação do Mercado Municipal e dá nova redação a alguns artigos.

Memorial apresentado pelo Dr. Francisco Leal de Queiróz, Prefeito Municipal de Três Lagoas, na reunião dos Prefeitos realizada em Campo Grande, nos dias 23 e 24 de março de 1961, objetivando as principais necessidades do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Gilmar (2000): *Cidades e Sertões*. Entre a história e a memória. Bauru, SP: EDUSC.

BARROS, José D'Assunção (2007): *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (1992): *A cidade*. São Paulo: Contexto.

_____. (1989): *Espaço e Indústria*. 2. ed. São Paulo: Contexto.

LEFEBVRE, Henri (2001): *A cidade do capital*. Tradução de Maria Helena Rauta Ramos e Marlena Jamur. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

LE GOFF, Jacques (1988): *Por amor às cidades*. Conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da Unesp.

LINHARES, Maria Yedda Leite e Francisco Carlos Teixeira da Silva (1979): *História política do abastecimento: 1918-1974*. Coleção Estudos sobre o desenvolvimento Agrícola. Brasília: Binagri.

PIZZOLATTI, Roland Luiz e Fernando Goulart Rocha (2005): «Cidade: Espaço de Descontinuidades». In: *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 3: 2, 46-53. www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm.

SANTOS, Milton (1996): *A urbanização brasileira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec.

SAGAWA, Hugo (1999): *Arquiteturas no Brasil (1900 - 1990)*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SOUZA, Adáuto de Oliveira (2003): «A estratégia dos pólos e a política nacional de desenvolvimento: programa cidades de porte médio em Mato Grosso do Sul». In: *Encontro de História de Mato Grosso do Sul. Anais do VI Encontro de História de Mato Grosso do Sul. História, Memória e identidades*. Dourados.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (1989): *Capitalismo e Urbanização*. 2. ed. São Paulo: Contexto.